

FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FACILITADORAS DA EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alane Veloso souza¹

Itaimara Carvalho da Silva ²

Ana Beatriz da Conceição Santos³

Hévila Regina de Sousa Castro⁴

Joana dos Santos Magalhães ⁵

Vilmar Martins da Silva ⁶

RESUMO

A presente pesquisa é um trabalho de conclusão do Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual sugere que as ferramentas digitais podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no ensino, em razão da necessidade de sua presença nessa etapa da educação. Utilizando-se do método qualitativo, sendo esta uma pesquisa de campo onde se desenvolveu no período de 10 semanas, com carga horária semanal de 8 horas no total de 120 horas. Tendo como objetivo geral, analisar as ferramentas digitais na educação, e como objetivos específicos testar a aplicabilidade das ferramentas digitais na sala de aula, e entender como utilizá-las. Além disso, fez-se uso da pesquisa bibliográfica, utilizando como autores principais Vygotsky (2000), Sampaio e Leite (1999- 2000) e Moran (2004-2009). A utilização de plataformas digitais possibilitam uma visão sistêmica e aprofundada da real situação existente no cenário educacional de cada escola e essas pequenas implementações digitais podem fazer a diferença no âmbito escolar, mas é necessário que essas ferramentas digitais estejam à disposição de todos de maneira inclusiva. Quando utilizadas com auxílio do professor de forma correta, os resultados serão positivos. Ainda, contamos por meio do auxílio das ferramentas digitais Canva, jamboard, podcast, e YouTube como auxiliadoras da aprendizagem, possibilitando aos alunos ampliar a percepção, cognição e o pensamento lógico. Portanto, através deste estudo ficou evidente as contribuições das ferramentas digitais na aquisição do saber.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, alaneveloso123@gmail.com;

2 Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, itaimara2000@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual UEMA, anabeatrizdaconceicaosantos0@gmail.com;

4 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual- UEMA, hevilaregina210@gmail.com

5 Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual- UEMA, js7524799@gmail.com;

6 Mestre em Ciências da Educação Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, villmartims@hotmail.com.

Palavras-chave: ferramentas digitais, aprendizagem, contribuições, facilitadoras, educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo se configura como um trabalho de conclusão de período na disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como tema motivação de investigação a temática acerca das ferramentas digitais como facilitadoras da educação nos primeiros anos do ensino fundamental. Ademais, apresenta como objetivo geral: investigar de que forma as ferramentas digitais facilitam a aprendizagem dos alunos. Contando com o suporte teórico autores como, MORAN (2004-2009), VYGOTSKY (2000), SAMPAIO e LEITE (1999) e entre outros.

Desse modo, em razão da falta de avanço na educação, esta pesquisa se faz necessária em virtude da cultura digital tencionar a potencialização da cognição, associação, o raciocínio lógico, memorização, e principalmente, a conquista da leitura fluente e interpretação dos alunos. Visto que, são habilidades que as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) juntamente com as ferramentas digitais aperfeiçoam. No caso das memórias de longa duração, com o uso das TDICs permitem que encontrem soluções que resolvam a comunicação síncrona e assíncrona (SILVA, Ranilson pág. 47-48, 2021).

Nessa perspectiva, este estudo justifica-se pela razão do acesso a internet pelas crianças acontecer desde muito cedo, permitindo, por meio do professor como agente mediador desse conhecimento, ampliar limites na construção do conhecimento de forma correta e responsável. Uma vez que, a utilização das tecnologias e ferramentas digitais ganharam ainda mais significância no período da pandemia de covid – 19, em virtude das escolas terem que encontrar, de forma rápida, um maneira dos professores ministrarem suas aulas e, principalmente, para os alunos não saírem ainda mais prejudicados.

Contudo, os docentes encontraram dificuldades em inserir as ferramentas tecnológicas em sua prática, pois muitos não eram alfabetizados tecnologicamente. Então, se fez necessário uma formação adequada para professores e alunos. Dessa maneira, esta pesquisa se caracteriza pela seguinte problematização: Qual a importância da utilização das ferramentas digitais na potencialização da aprendizagem de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental?

Em relação a metodologia, utilizamos o método qualitativo o qual focaliza-se seu interesse maior pelo processo, onde tem grande influência nos adquiridos. Ainda, obtendo – se como principal objeto de base a análise da realidade observada no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além evidenciar a relação do docente diante da utilização das ferramentas digitais.

Consoante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, 1996, indica a inclusão das TIC na educação como forma de alfabetização digital em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior. Nesse sentido, também é uma responsabilidade da escola proporcionar essa possibilidade às crianças de novas formas de saberes e conhecimentos que, irão despertar invocações na compreensão e na formação dessas crianças em cidadãos pensantes, críticos e cientes de seus direitos e deveres na sociedade contemporânea.

Assim, constata-se que há muitas lacunas na educação, às quais colaboram na insuficiência da aplicabilidade das ferramentas digitais. Porém, conclui-se que os progressos das TDIC na educação impulsionaram e possibilitaram a criação, além do aprimoramento das ferramentas digitais que aprimora a práxis dos professores, tornando a aprendizagem mais inovadora, dinâmica e prazerosa. Diante disso, através desse artigo esperamos despertar nos leitores as contribuições ferramentas digitais como facilitadoras da educação nos anos iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Para realização da presente pesquisa, o método aplicado foi a pesquisa documental assim como estudo de caso através do estágio, o que permitiu realizar análises em tempo real acerca da proposta levantada a construção de conhecimentos que foram além das questões teóricas. Em síntese, Triviños (1987) diz que o Estudo de Caso é um tipo de pesquisa que realiza investigações aprofundadas. Assim, por meio dela foi levantado questões indispensáveis para a pesquisa, como a trajetória das TDICs na educação, além de destacar suas contribuições no processo educacional dos alunos.

Ademais, foi utilizado uma abordagem qualitativa, a mesma busca compreender e interpretar a fundo o contexto abordado. Segundo Trivinos, (1987, p.132) a abordagem qualitativa consiste em: Uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da

amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.) (TRIVINOS, 1987. Pág. 132).

Desse modo, por meio do tipo de pesquisa foi possível trazer informações detalhadas que contemplem os objetivos almejados. Sendo por intermédio do estágio e das pesquisas documentais, pois uma contemplava a outra. Através do estágio foi possível colocar em prática a utilização dos recursos e ferramentas digitais, tais como :

- Criação de podcast: no primeiro momento, foi ensinado e demonstrado como se criava um podcast destacando a função de cada ferramenta. Em seguida, foi colocado aos alunos a proposta para cada grupo de 4 alunos a construção de podcasts, com a finalidade de se ter a nota do 4º bimestre da disciplina de História.
- Gravação da realização da atividade para casa: cada aluno teria que gravar a sua leitura de um poema escolhido ou criado por ele.

Além dessas atividades, foram realizadas outras incluindo demonstrações de vídeos em sala de aula e a escuta de história por meio da ferramenta podcast. Com isso, foi possível observar a aplicabilidade das ferramentas digitais em sala de aula e de como serem empregadas, permitindo aos alunos interações com determinadas ferramentas e facilitando o trabalho docente, uma vez que as TDICs incorporadas na educação têm a função de auxiliar o trabalho do professor. Em convergência, Feitosa (2019, p. 95) revela que as TDICs são ferramentas que facilitam o trabalho do professor, além de permitir ao aluno compreensão acerca das “novas” ferramentas que integram o processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, a inserção das ferramentas digitais nas aulas durante o estágio foi essencial para o aprendizado dos alunos, pois conseguiram compreender que a tecnologia também auxilia na sua educação, uma vez que não possuíam esse entendimento já que utilizavam a tecnologia para outros fins. Além disso, passaram a se sentirem mais engajados para participarem de atividades desenvolvidas em sala de aula, mas também tornaram os alunos mais unidos, já que em vários exercícios necessitavam da cooperação de todos do grupo, e fez-se que se tornassem protagonistas em seu processo de ensino aprendizagem, pois puderam explorar ferramentas que despertaram interesse e curiosidades que desenvolveram suas habilidades autônomas.

O estudo teve como principais base teórica as contribuições de SAMPAIO e LEITE, VYGOTSKY, (1999 – 2000) e MORAN (2004-2009) aos quais nortearam a pesquisa de maneira significativa para o seu desenvolvimento. Ao falarmos sobre essa temática devemos ter em mente o quão importante as TDICs se demonstram para o aperfeiçoamento e melhoria do ensino e aquisição de conhecimento fazendo com que os alunos criem sua própria aprendizagem a partir de seus ideais.

Em concordância, Moran (2004) ressalta que uma mudança qualitativa consiste em integrar uma visão inovadora, a partir de todas as tecnologias. As análises realizadas através de observações e aplicações práticas com esses alunos, permitiram uma compreensão acerca das ferramentas digitais como facilitadoras no ensino. Em sua perspectiva histórico-cultural, o indivíduo a adquire consciência Em meio à convivência com outros indivíduos, graças aos estímulos sociais (VYGOTSKY, 1984), indicando que o meio social auxilia o indivíduo a atingir seu potencial, conduzindo-o Ao ápice de seu desenvolvimento mental (VYGOTSKY, 1984; 1995; 2000).

A população da pesquisa se caracteriza por apresentar 26 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da UEM Raio de Sol, localizada no estado do Maranhão no município de São Mateus. As análises realizadas através de observações e aplicações práticas com esses alunos, permitiram uma compreensão acerca das ferramentas digitais como facilitadoras no ensino.

De acordo com, Samapaio e Leite (2001, p. 15):

Cercados que estamos pelas tecnologias e pelas mudanças que elas acarretam no mundo, precisamos pensar em uma escola que forme cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico, participando dele e de suas consequências. Esta capacidade se forja não só através do conhecimento das tecnologias existentes, mas também, e talvez principalmente, através do contato com elas e da análise crítica de sua utilização e de suas linguagens. Para cumprir esta tarefa, urge a que a escola e seus profissionais se apropriem do conhecimento sobre estas tecnologias [...] (SAMPAIO; LEITE, 2001, p.15).

Neste contexto, o presente estudo teve como base a análise da realidade observada no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas também ministrações de aulas com a utilização das tecnologias juntamente com as ferramentas digitais, como : YouTube, Canva, podcast e entre outros. Onde se pôde presenciar uma realidade comum em muitas escolas; a falta de utilização das mídias digitais, bem como os recursos tecnológicos ainda tão pouco utilizados pelos alunos.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano letivo de 2023 na escola durante o decorrer do Estágio Supervisionado, sendo ele um ato educativo escolar examinado, desenvolvido no ambiente de escolar, que pretendeu prepararmos para o trabalho produtivo como futuros pedagogos. O estágio supervisionado integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso (Lei nº 11.788).

Ademais, foi observado como se dava a relação do docente e o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, mas também os procedimentos técnicos utilizados . Ainda, realizamos pesquisa de campo, além de pesquisas, teses , livros e artigos publicados anteriormente acerca da temática.

Em vista disso, por meio da utilização das ferramentas digitais durante o estágio juntamente com os alunos, foi possível analisar as possibilidades de utilização das TDICs em sala de aula, como se dava a interação dos alunos com esses mecanismos, mas também houve a afirmação de que as ferramentas digitais inseridas na educação permitem ao professor tornar sua aula mais eficaz e produtiva aos alunos. Além disso, a promoção de estímulos tecnológicos em favor do desenvolvimento dos alunos faz com que as atividades educacionais sejam vistas de forma mais leve trazendo praticidade para o professor, que pode utilizar esse tempo remanejado na organização de quais métodos.

Ademais, poderão ser desenvolvidos na turma, a qual oferecerá os alunos uma espontaneidade, fazendo com que eles possam mostrar a sua personalidade, trazendo os questionamentos próprios acerca de gerar um autoconhecimento, a comunicação entre professor e aluno é essencial para obter experiências as quais sem o uso da tecnologia dificilmente ocorreria. Tomando por objetivo desenvolvimento do aluno de forma integral, levando em conta o uso apropriado da mesma ressaltando os seus benefícios mas também os cuidados ao qual se deve priorizar, sempre uso saudável em favor da aprendizagem significativa e na formação do indivíduo com uma pessoa em um meio social.

CONTEXTO LEGAL ACERCA DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Destacando as contribuições na educação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB (BRASIL, 1996, pág. 8) diz em seu Art. 2º que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Porém, durante a pandemia da COVID-19, esse direito foi negado durante um tempo significativo causando um imenso impacto negativo no processo de alfabetização das crianças.

Contudo, de maneira tardia, as escolas se adequaram a nova realidade, o que acabou salvando o ensino durante o lockdown. A partir das tecnologias, os professores aprenderam a transmitir suas aulas em EAD, assim possibilitando aos alunos utilizar a tecnologia de forma diversa de seu habitual, devido a utilização de ferramentas digitais que não costumavam utilizar. Visto que, a Base Comum Curricular – BNCC (2018) em sua 5ª competência geral destaca que: BNCC (2018, pág. 9):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, pág. 9).

O uso da tecnologia se torna essencial, por conta da rápida evolução apresentada na sociedade atual. Todavia, é preciso se atentar a questões legais, como a tecnologia deve ser usada de forma evolutiva em desenvolver o conhecimento. Um ponto abordado é a acessibilidade, essa tecnologia deve ser algo inclusivo e que possa chegar a todos os alunos independente se eles possuem algum tipo de deficiência física ou intelectual.

Ademais, incluindo as questões morais e éticas, esses instrumentos devem ser usados de uma forma que facilite o aprendizado, mas sempre buscando tornar os alunos autônomos, fazendo com que eles desenvolvam um senso de responsabilidade e criticidade. Sempre deve ser utilizada de forma sensibilizada e inconsciente, buscando sempre a relevância Pedagógica. Em analogia, Sofner (2013, pág. 150) esclarece:

O emprego inovador de tecnologia no dia-a-dia, por alunos e professores, pode ser a grande diferença para que se mude radicalmente a centralização do processo educativo. No professor. O aluno torna-se responsável pelo processo de seu desenvolvimento e, portanto, de sua educação (SOFFNER, 2013, p.150).

Além de tornarem-se autônomos, desperta neles o senso de responsabilidade e o hábito de planejar. Assim, o uso das tecnologias juntamente com as ferramentas digitais tornasse aliados no desenvolvimento das habilidades básicas a serem alcançadas no Ensino Fundamental, além do pensamento crítico. Mas vale ressaltar que, tais competências serão atingidas se forem utilizadas de maneira pedagógica com a mediação do professor em sala de aula.

INOVAÇÃO POR MEIO DAS TECNOLOGIAS

A presente realidade traquejada pelos alunos em relação a utilização das tecnologias, evidencia o quanto seu uso inadequado produz obstáculos em sua aprendizagem. Visto que, mesmo que inseridos na cultura digital, uma vez que sua geração nasceu intercalado nessa civilização, se faz necessário a alfabetização digital desses alunos, onde o professor se torna o principal agente dessa ação que, por meio de métodos de ensino e metodologias conseguirá êxito.

Segundo Silva (2020, p. 23):

A alfabetização digital seria a habilidade para lidar, entender e usar informação em múltiplos formatos em uma extensiva gama de textos digitais apresentados por computadores. O conceito de alfabetização vai além de simplesmente poder ler, é significar o ler, significar e entender, é dar sentido. É um ato de leitura e escrita, de cognição do que se visualizar na tela, do que se escuta nos arquivos de som, do que se percebe nas simulações ou animações, do que se constrói com os outros na busca de textos úteis para as atividades cotidianas.

(SILVA, 2020, p. 23).

Para que se tenha uma aprendizagem significativa é preciso adotar novas estratégias. Diante disso, surge-se a pergunta: o que é inovação? Em primeiro lugar, está atrelado em deixar os alunos empolgados com o conteúdo repassado na sala de aula, de maneira inovadora e sempre promovendo interação, socialização e troca de ideias. Do mesmo modo, Vygotsky (2000) por meio da interação do ser humano com o meio que ele

aprende e evolui constantemente, assim construindo novos conceitos, novas perspectivas e novas possibilidades.

Ademais, ainda sobre inovação, há diversas maneiras naturais de tornar a presença das ferramentas digitais nas escolas, um exemplo disso é a presença da rede wi-fi, ou seja, conexão de internet. Através dela o professor pode adotar aulas assíncronas quando não puder estar presente em tempo real, fazendo com que os alunos não percam conteúdo. Além disso, os docentes podem integra-las em seu currículo, por meio de atividades e pesquisas que irão além das paredes escolares. Na mesma perspectiva, Moran (2009) diz que o primeiro passo que o professor deve adotar seria incluir todas as formas possíveis de uso de internet para os alunos, o que permitirá que os educandos se familiarizem ao uso das ferramentas digitais em seu cotidiano.

Além disso, o professor deve estar em contínuo desenvolvimento de suas habilidades além de sempre buscar o aperfeiçoamento de sua prática e estratégias de conhecimento, tendo em vista as novas tecnologias que fazem com que a sua prática tenha uma maior eficácia e aquisição de conhecimento, Sampaio e Leite (1999, p. 31) abordam:

Os estudiosos que tentavam produzir conhecimento a respeito do crescente avanço da tecnologia em diversos campo de atuação possuem uma preocupação: que ideias humanitárias de justiça social e igualdade estejam fundamentando o uso das tecnologias no mundo. Alguns que as percebem como produtos e produtoras da subjetividade humana sinalizam para o caráter dialético desta relação homem/tecnologia que é a própria dialética social (SAMPAIO 1999, p. 31).

É inquestionável, que a utilização das tecnologias juntamente com as ferramentas digitais na prática docente torna o ensino e a aprendizagem mais eficiente, pois é possível tornar a aula prazerosa para os alunos. De acordo com, dados do site G1 através de uma pesquisa nacional da Fundação Lehman aponta que 91% dos pais concorda que a internet torna o ensino mais chamativo para seus filhos, uma vez que, além permitir encontrar informações de maneira instantânea, facilita o acesso a e-books, vídeos informativos, podcasts, livros orais e entre diversos mecanismos de fácil acesso se obtiverem alcance de internet por meio de redes wifi.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Muitos estudos afirmam que as mídias digitais, quando usadas de maneira planejada e condizentes com os objetivos traçados para aula, favorecerão em um melhor desempenho dos alunos e na aquisição de conhecimento e assimilação para que ocorra uma aprendizagem significativa e eficiente, é notório que quando é inserida as mídias digitais os estudantes tendem a apresentar mais atenção na aula e conseqüentemente sua concentração será bem maior.

Embora se tenha muitas dificuldades divergentes em cada contexto de sala aula, e também pensando no contexto estrutural, faz se necessário adequar e planejar o ensino a sua realidade, porém rompendo com a pedagogia tradicional, afim de proporcionar meios eficazes de adicionar as tecnologias digitais na classe, afirma Klering, (2010, p.5):

Computadores e internet não combinam com aulas tradicionais, nas quais o professor “despeja” informações e os alunos executam ordens. Aprender a manejar um computador é simples, porém abandonar o controle e repensar a estrutura das aulas não é tão fácil (KLERING, 2010, p. 5).

Desta maneira, vale ressaltar a dificuldade de inserir as novas tecnologias, pois muitos profissionais da educação possuem grandes dificuldades em sua inserção, por não saber lidar e mediar uma aula com a utilização das tecnologias. É necessário que eles tenham uma formação continuada para aumentar suas experiências e conhecimentos acerca da temática em questão, e muito além disto, o professor deve sempre está em busca da inovação e resistir as acomodações cotidianas, fazendo-o com que o docente sinta a carência de está situado ás demandas que a sociedade os exige diante dos surgimentos de tantos novos métodos de ensino que se expandem na atualidade, a globalização exige do professor que eles tenham habilidades com o uso das TICs e conhecimento de sua importância para o seu inserida no mercado de trabalho.

Além disso, propicia o aumento da criatividade dos alunos, uma vez se a tecnologia pode influenciar as habilidades as cognitivas, por meio da visualidade relacionado as cores e formas geométricas, possibilitando aumentar a concentração e atenção. Permitindo que consigam montar estratégias e solucionem problemas cotidianos. Desse modo, colaboram com o pensamento lógico de maneira rápida, mas sendo auxiliados corretamente e, com o professor fazendo essa mediação em sala de aula tem grandes chances de alcançar a ampliação do conhecimento desse aluno.

Nessa perspectiva, Queiroz (2011) enfatiza que, por meio dos AVA(Ambiente Virtual de Aprendizagem) as relações cognitivas se ampliam , além de criarem situações

de diálogo entre professor e aluno. Portanto, no atual cenário é nítido que a relação professor e aluno não se limita apenas a papel e ao quadro branco. Além de ampliar essa relação, as tecnologias juntamente com a ferramentas digitais moderniza essa relação, uma vez que o docente precisa se qualificar para poder extrair informações que irão poder expandir o saber de seu alunado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados através dessa pesquisa evidenciam, que a constante evolução tecnológica tem incentivado os docentes na busca pela sua utilização de maneira frequente das ferramentas digitais para atualizar suas práxis. Semelhantemente, Klering e Arcado (2010) alegam, que computadores e internet não combinam com o método tradicional, onde o professor despeja informações e o aluno realiza ordens. Logo, se tem muito à aprender sobre a busca de novos métodos de ensino, pois o modelo tradicionalista e arcaico ainda utilizado não mais cabe espaço para o mesmo, assim os alunos devem estar alinhados aos novas meios tecnológicos de sua geração.

Desta maneira, os discentes necessitam da implementação tecnológica para que sejam possibilitados novos conhecimentos e potencialidades sejam despertadas durante a mediação da aula, pois sendo o ensino inovador, é muito mais proveitoso ao discente a aprendizagem significativa e leve na prática educacional. Em concordância, Sampaio e Leite (1999), concordam quando dizem, que o professor, enquanto mediador, deve ter domínio acerca das questões relacionadas as tecnologias, sobre sua utilização e conhecimentos técnicos.

Atualmente, observamos que muitos jovens e crianças tendem a uma maior facilidade de utilização dos meios tecnológicos, por utilizarem estes recorrentes no uso diário por viés da comunicação, onde o professor se torna o principal agente transformador dessa ação por meio de sua intermediação.

Segundo, Feitosa (2019, p. 31):

O professor foi e será o mediador do processo de ensino aprendizagem, o qual conduzirá o aluno a escolha de melhores caminhos e descobertas para a sua própria detenção do saber. A prática educacional é uma prática por excelência. (FEITOSA, 2019, p. 31).

É necessário que ajam uma mudança no processo de aprendizagem, o aluno não deve ser somente um mero receptor, mas sim que o mesmo tenha um desenvolvimento abrangente e que nós os limites a segmentos e fragmentos, rompendo com os modelos reprodutivistas. Trabalhar a independência e o senso crítico dos alunos, através da tecnologia, pode ser uma estratégia muito eficaz. Encorajá-los a desenvolverem o ato de construir conhecimento, baseada em suas pesquisas e informações adquiridas através desse uso tecnológico, os tornará protagonistas do processo de aprendizagem, conseqüentemente os deixando mais confiantes e autônomos.

Em síntese, Sampaio e Leite (2011, p. 74) apud Abreu (2016, p. 5) discorrem:

Diversificar as formas de atingir os conhecimentos; b) ser estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante; c) permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade; d) serem desmistificadas e democratizadas (SAMPAIO; LEITE, 2011, p. 74 apud, ABREU, 2016, p. 5).

Nesse sentido, o professor terá o papel de mediar esse acontecimento, apoiando e incentivando a produção variada de materiais digitais: Como vídeos, apresentações, vlogs, podcasts e etc. Sempre tendo cuidado de repassar ao aluno a importância de verificar as fontes, e o seu nível de segurança. Nativos digitais eles próprios terão uma facilidade em desenvolver essa amplificação, podendo opinar quais conteúdo serão criados e como isso poderá ser feito.

Outro critério a ser levado em consideração é a utilização dos jogos como ferramenta pedagógica, como instrumento de aquisição na construção dessas atividades, afinal é algo que instiga a curiosidade é interesse dos alunos, podendo ser trabalhado individualmente ou no coletivo, a uma infinidade de jogos educativos, assim assumindo um caráter educativo. Similarmente, Vygotsky (2001) enfatiza que na educação tudo assume um papel pedagógico, desde que seja atribuída a educação de maneira ativa.

Possibilitando uma aprendizagem eficaz e prazerosa aos alunos. Ainda, de acordo com dados do site Educacional (2023) “ nos games, o jogador resolve situações e formular estratégias, o que facilita a assimilação do conteúdo por meio de aplicações práticas”, com isso o aluno soluciona questões que poderão ser de grande significância em um futuro próximo.

Portanto, é necessário a participação efetiva da escola nesse processo, a preocupação em desenvolver projetos relacionados ao tema pode ajudar no interesse efetivo do

alunado, levando isso em consideração, ao construir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Do mesmo modo, o site Poliedro (2021) destaca, que “o PPP é o documento responsável por organizar as atividades pedagógicas que a escola realizará”. Assim, havendo a necessidade de atentar a questão de adaptação e desenvolvimento na presente escola, insigne a comunidade onde ela é inserida, tendo a preocupação em quais dificuldades serão apresentadas em seu desenvolvimento, para que ocorra uma aprendizagem significativa, buscando o bem-estar dos alunos e tornando esse processo algo prazeroso e interessante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, estima-se que o desenvolvimento do aluno de uma forma intencional e particularizada e eficaz, através da interação das ferramentas digitais é possível gerar diversas oportunidades, diante dos argumentos posteriormente apresentados a tecnologia demonstra cada dia mais a sua rápida evolução e junto com ela a necessidade de não só se adaptar, como usá-la como facilitadora, o mundo atual traz constantes inovações na nossa sociedade e a escola fazendo parte da mesma não se abstém dessas mudanças, ficar atento a elas e manuseá-las da melhor forma possível. No intuito de educar de forma lúdica garantindo a aprendizagem significativa.

Diante disso, o professor poderá acompanhar cada aluno de uma forma mais adjacente, podendo se identificar as aptidões e complexidades de cada um e desenvolver métodos de melhoramento para acessar os impedimentos no desenvolvimento individual e posteriormente no geral. Por meio das mesmas podemos proporcionar a maior inclusão e acessibilidade a todos. Exemplo como os leitores de tela legendas, traduções automáticas, alunos com deficiência visual auditiva poderão participar ativamente das atividades e conteúdo digital, gerando assim a inclusão e igualdade.

Diante disso é transcendental salientar como trabalhar essas ferramentas com as crianças fará uma grande diferença em seu desenvolvimento, tanto da coordenação motora, da percepção auditiva e da expressão corporal e linguística. Sendo de extrema importância na sua interação social, no processo de informações, compreensão e assimilação de novos conhecimentos.

Facilitando o desenvolvimento social, algo que refletirá também na sua adolescência e vida adulta, isso facilitará demonstração de sentimentos, dando liberdade

as suas expressões e características da sua personalidade e pensamentos, fazendo com que ele se sinta livre para expressar suas opiniões, menosprezar esses fatores podem levar dificuldades até a sua vida adulta. Explorar a criatividade em relação às suas ações e falas de uma forma mais espontânea, dando a ela um maior desenvolvimento na solução de problemas, assim como na sua própria relação social e cultural com o grupo a qual faz parte.

A participação de um adulto mediando esse processo de auto descobrimento é muito relevante e funcionará como pilar que apoiará essa construção individual dessa criança, como pessoa e sua unidade que mais tarde pertencerá a um todo, ou seja, esse desenvolvimento perpetuar ao decorrer da sua formação como cidadão, a preocupação em explorar sua criatividade por meio de ferramentas como vídeos, músicas, animações entre outros serão como fermentas nessa construção.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. C. (2016). *A alfabetização tecnológica docente: uma ferramenta da educação*.2015-2016. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS) – PUCRS, p. 5. 2016. apud SAMPAIO, M; N. LEITE, L. S. (2011). Disponível em : <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/26073/36261>. Acesso em ; 10, fev. 2024.

A importância de ter um Projeto Político Pedagógico (PPP) na sua escola. Poliedro Sistema de Ensino.2021. Disponível em : https://www.sponte.com.br/projetopoliticopedagogico/?utm_term=&utm_campaign=sponte_pmax_fundo&utm_source=ad_words&utm_medium=cpc&hsa_acc=1102576223&hsa_cam=20401586350&hsa_grp=&hsa_ad=&hsa_src=x&hsa_tgt=&hsa_kw=&hsa_mt=&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&gad_source=1&gclid=Cj0KCQIAzoeuBhDqARIsAMdH14HLGTItrTB5O4YvGNADAAjrHW15kqi3zh4KIIQp05RdwtPaSs8UdcgaAhnCEALw_wcB. Acesso em : 01, fev. 2024.

FEITOSA, Girlene. **Formação de Professores e as Tecnologias Digitais: A Contextualização da Prática na Aprendizagem**. 1. ed.- Jundiaí [SP]: Paco Editorial, p. 30, 2019.

FEITOSA, Girlene. **Formação de Professores e as Tecnologias Digitais: A Contextualização da Prática na Aprendizagem**. 1. ed.- Jundiaí [SP]: Paco Editorial, p. 31, 2019.

Jogos educacionais digitais: vale a pena usar na escola?. **Educacional Ecosystema da Tecnologia e Inovação**. 2023. Disponível em : <https://educacional.com.br/tecnologiaeducacional/jogoseducacionaisdigitais/#:~:text=Fornecem%20feedback%20r%C3%A1pido,foram%20seus%20erros%20e%20acertos.>

Acesso em : 02, fev. 2024.

KLERING, Helena; ARCADO, Sandra Raquel. **O ensino no século XXI**. Disponível em: <http://ucsnews.ucs.br/ccet/deme/emsoares/inipes/ensino.html> Acesso em: 10, fev 2024.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394/96.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudante.

LIMA, Helimara; LIRA, Aldenice. **Tecnologias (digitais) da informação e comunicação (tics e tdics): um ar de desafio e esperança no ensino-aprendizagem**. [s.l].: CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2021. Disponível em :https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID2172_27072021100107.pdf. Acesso em : 02, fev. 2024.

MORAN; Manuel, MASETTO; Marcos, BEHRENS; Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP:Paripus, 2009. P. 50.

O que é AVA e qual é o seu papel para a educação a distância?. Ead Plataforma, 2014 . Disponível em :

<https://blog.eadplataforma.com/gestao/oqueeava/#:~:text=O%20AVA%20%C3%A9%20essencial%20para%20quem%20oferece%20exercer%20para%20alunos%20e%20para%20o%20tutor%20EAD>. Acesso em : 26, nov. 2023.

MORAN, J. M., Novas tecnologias e mediação pedagógica, Coleção Papirus Educação, Editora Papirus, Campinas, 16. ed., 2009.

QUEIROZ, Elivânia Maria da Silva. **Prática docente nos ambientes virtuais de aprendizagem**: possibilidades de inovação pedagógica. Goiânia, GO: PUC Goiás, 2011. 119p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

POCHO, C. L.; AGUIAR, M. M.; SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. (coord.). **Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 18

RINALDES, Marcília. **O uso da tecnologia como ferramenta no processo ensinoAprendizagem**. Disponível:<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/o-uso-da-tecnologia-Como-ferramenta-no-processoensinoaprendizagem/30114#>. Acesso em: 21 fev. 2021.

RODRIGUES, Daniele. O uso do celular como ferramenta pedagógica. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134444/000986009.pdf?sequence=>. Acesso em: 21 fev. 2021.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas : Papirus, 2000.
SAMPAIO, M.N.; LEITE, S.L. Alfabetização tecnológico do professor. Petrópolis. RJ: Vozes, 1999.

SILVA, Ranilson Edilson. **Alfabetização Digital: aquisição de habilidades básicas para o uso das ferramentas tecnológicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Inês, MA: Edição do Autor, 2021. 108 p. ; 21 cm. Santa.

SILVA, Natalia; et al. **O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA.** [s.l].: CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2021. Disponível em : https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID2757_30092021114054.pdf. Acesso em : 05, fev. 2024.

Tecnologias digitais: confira o que são, qual a importância e exemplos. TOTVS, 2023. Disponível em : <https://www.totvs.com/blog/gestao-paraassinaturadocumentos/tecnologias-digitais/>. Acesso em : 06, fev. 2024.

Tecnologiacomoferramenta

Disponível:https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201817/101_00018.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy&ved=2ahUKEwiLjLiV_66EAxXxrpUCHZ3cBiYQFnoECBsQAQ&usg=AOvVaw0uaOysBjfOc4-eTZ-5NETb

Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/prc/a/Rjm8bQcZJjSn4MXZCpNzyLj>. Acesso em: 30, mar. 2024.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. Tudo o que você precisa saber sobre cultura digital e como aplicar em sua escola!

Conexia Educação, 2021. Disponível em: <https://blog.conexia.com.br/cultura-digital/>. Acesso em : 24, nov. 2023.

Uso da tecnologia ainda é um desafio para escolas públicas e privadas de todo o país. G1, 2022. Disponível em

[:http://globo.com/jornalnacional/noticia/2022/03/12/usodatecnologia-ainda-e-um-desafio-para-escolas-publicas-e-privadas-de-todo-o-pais.ghtml](http://globo.com/jornalnacional/noticia/2022/03/12/usodatecnologia-ainda-e-um-desafio-para-escolas-publicas-e-privadas-de-todo-o-pais.ghtml). Acesso em : 06, fev. 2024.

Uso da tecnologia da informação.

Disponível:https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1628-8.pdf&ved=2ahUKEwj_guXa_a6EAxUerJUCHRSnCC4QFnoECBsQAQ&usg=AOvVaw1IdZjz8kCeMOBc4f3XUjv2

VYGOTSKY, L. S. Vygotsky: manuscrito de 1929. Revista Educação e Sociedade, v. 21, n. 71, p. 24-40, 2000.

VYGOTSKY, L.S.; **A formação social da mente**. 4ª edição. São Paulo – SP, 1991.

Disponível

em:

<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotskyformac3a7c3a3osocial-da-mente.pdf>. Acesso em 10, fev. 2024.